

CONSTRUINDO CONCEITOS TÉORICO-MUSCAIS ATRAVÉS DE MÚSICAS DO COTIDIANO

DALLABRIDA, Iara Cadore¹; BÓLICO, Regina²; HEEP, Jeimely³.

Palavras-Chave: Teoria musical, didática musical, teoria do cotidiano.

Introdução (com Revisão de Literatura)

Este texto relata uma experiência vivenciada por mim enquanto estagiária licencianda em Música, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante o período correspondente ao Estágio Supervisionado(ES) IV, disciplina curricular do curso Licenciatura em Música. Ministrei aulas de música em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, em Santa Maria/RS. No intuito de impulsionar os alunos a buscarem conhecimento acerca da teoria musical⁴, busquei na teoria do cotidiano (SOUZA *et al*, 2009) uma forma de promover a construção desse conhecimento, evitando a simples leitura de definições.

Oliveira(2010) aborda o dualismo *conceito versus definição*, buscando diferenciar estes termos. Inicialmente a autora aborda o termo *conceito* entendido filosoficamente como uma “ideia abstrata e geral” (OLIVEIRA, 2010. p.117). Baseada em Legendre(1993), o qual explica conceito como sendo um conjunto de crenças resultantes da percepção experimental do sujeito, a autora afirma que o termo se refere ao quadro de pensamentos criados quando estamos em contato com a realidade.

Quando se fala em *definição*, Oliveira entende que o termo designa uma convenção lógica, a formalização de um conceito, a qual exprime a essência do próprio conceito. Downes(1997) critica o uso desses termos como sinônimos, visto que conceito é a representação que se faz de uma ideia, baseada no conhecimento da realidade, enquanto que definição impõe limites ao que está formalmente conceituado.

¹ Acadêmica do Curso de Música - Licenciatura, Bolsista BIC/Fapergs - [iara.trabalhoacademico@gmail.com/](mailto:iara.trabalhoacademico@gmail.com)

² Acadêmica do Curso de Música – Licenciatura, Bolsista PROLICEN

³ Acadêmica do Curso de Música - Licenciatura, Bolsista PIBIC/CNPq

⁴ O conteúdo sugerido fez referência à definição e exemplificação dos termos: música, melodia, ritmo, harmonia, contraponto, andamento, dinâmica, intensidade, compositor, intérprete, ouvinte, arranjador.

Essa clareza permite o esclarecimento do meu objetivo: promover a construção de conceitos oriundos dos alunos acerca das definições já existente nas fontes bibliográficas, particularmente em MED(1996) e SCHAFER(1991). Como objeto de apreciação, para auxiliar na construção desses conceitos, os alunos trouxeram músicas de seu cotidiano, as quais, de acordo com SILVA (2009), que aborda a temática do jovem e sua relação com as músicas que consomem através da mídia, se fazem importantes no processo de autossocialização dos alunos.

Metodologia e/ou Material e Métodos

O período de realização do ES IV correspondeu aos meses abril, junho e início do mês de julho do ano 2011. A turma na qual eu ministrava aulas de música pertencia a uma escola estadual do município de Santa Maria/RS, a qual compreendia alunos de terceiro ano de Ensino Médio, no turno matutino, em períodos de quarenta e cinco minutos semanais. Após algumas aulas, decidi introduzir conteúdos teórico-musicais à turma. Partindo de minhas concepções acerca da importância do aluno participar da construção do conhecimento, solicitei que os mesmos me indicassem por escrito músicas de suas preferências. Busquei, através da Internet, apreciá-las e atentar aos conteúdos musicais que poderiam ser abordados a partir de cada uma. Para isso, atentei às obras de MED(1996) e SCHAFER(1991). Unindo os dois autores, pude elencar palavras-chave a serem exploradas: música, harmonia, melodia, som, ritmo, silêncio, andamento, intensidade, contraponto, dinâmica, ouvinte, intérprete, arranjador e compositor. Copiei literalmente as definições desses termos da bibliografia e criei uma apostila. Entre cada definição, deixei um espaço em branco.

Retornei minha atenção à apreciação das músicas mencionadas pelos alunos, categorizando as mesmas de acordo com as palavras-chave. Selecionei as músicas correspondentes às categorias *dinâmica*, *ouvinte*, *intérprete*, *arranjador*, *compositor* e *contraponto*, e aprendi a cantá-las e tocá-las ao piano. Fiz, para algumas destas, arranjo para violino, voz e piano. Na aula planejada, convidei uma violinista⁵ para executar os arranjos comigo.

A cada definição da apostila, executávamos ou apreciávamos a música, de acordo com a categoria selecionada. Comentávamos acerca do assunto, e os alunos tinham cinco minutos, ao final da discussão, para escrever a sua própria definição do termo.

⁵ Tivemos, em uma aula, a participação de um quarteto de cordas. A violinista já era conhecida dos alunos.

Exemplificando: para demonstrar a definição de contraponto, executamos o arranjo da música *Tem que ser você*, da dupla Victor e Leo, sugerida por uma aluna. No arranjo, priorizei a relação contrapontística das vozes, e após executarmos o arranjo, discutimos acerca do contraponto. Repetimos os compassos que utilizavam contraponto quantas vezes foi necessário.

Resultados e Discussões

A discussão acerca do conteúdo musical abordado na escola sempre movimentou os professores de música. Introduzir teoria musical ainda se faz ponto de divergência no que diz respeito aos métodos utilizados para tal fim.

Utilizar músicas do cotidiano para construir conceitos musicais permite ao aluno o contato com o conhecido na busca do novo. Silva (2009, p. 41) afirma que “tanto os meninos quanto as meninas disseram utilizar a música como fundo musical ou como complementaridade para a realização de alguma tarefa, como ‘fazer os temas’ ou ‘lavar a louça’”. Além disso, a autora menciona as variadas formas que os jovens encontram para driblar as regras acerca da audição de música impostas na escola, utilizando *walkmans* escondidos dos professores.

A atitude exposta, se observada por um professor de música, pode acabar virando temática de algumas aulas. Se esses alunos chegam a burlar regras para ouvir música, mesmo que seja com a finalidade de “se desligar da aula”, é porque a música é realmente importante para eles. Por que não aproveitar-se dessas músicas para despertar o interesse pela Música?

Conhecendo as músicas interpretadas, os alunos participaram de sua execução, cantando juntos nos momentos oportunos. Essa atividade, do cantar, “é importante e deveria estar presente em toda a atividade musical por ser básica.” (FONTEERRADA, 2008. p. 273) A mesma autora enfatiza que através do canto se é possível aguçar as propriedades proprioceptivas do aluno, o que contribui para o processo de consolidação de sua identidade.

Quanto à teoria musical, é importante que se conheçam as definições básicas, mas ainda mais importante é a compreensão e reflexão do aluno sobre os termos. Fonterrada (2008, p. 274), discorre acerca da relevância de se estudar o lado teórico-musical: “Perceber os modos de organização da música é apropriar-se de sua estrutura o que, por sua vez, contribui para a apreensão do artístico”.

Conclusão

A utilização de músicas presentes no cotidiano dos alunos contribuiu para a elaboração de seus próprios conceitos musicais, embasados em fontes bibliográficas. As demonstrações realizadas através de aparelho de som, arranjo vocal e instrumental executado por piano, voz e violino, assim como a execução dessas músicas pelos alunos, permitiu a criação de conceitos novos para as músicas que, para aqueles jovens, é significativa.

Referências

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre a música. São Paulo: Editora UNESP, Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

SILVA, Helena Lopes da. Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem In: SOUZA, Jusamara (org.). Aprender e Ensinar Música no Cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Jusamara (org.). Aprender e Ensinar Música no Cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marily de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010